

E. C. ESPERANÇA DO POVO NOVO: TRADIÇÃO E LONGEVIDADE

GIZELE BLANCO FONSECA¹; CHRISTIAN FERREIRA MACKEDANZ²; LUIZ CARLOS RIGO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – gizeleblanco@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – christian_mackedanz@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – rigoluizcarlos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Povo Novo, atual distrito da cidade de Rio Grande, é uma região marcada pela tradição. A Igreja da localidade surpreende pela data de sua fundação (ZANATTAH, 2007, p.1):

surge no período da invasão espanhola no Rio Grande de São Pedro (RS) entre 1763 e 1776 mais precisamente no ano de 1774 segundo relatos de antigos moradores do distrito, e sua primeira sede estava localizada no assentamento à margem da estrada da Palma, onde os espanhóis colocaram os colonos portugueses que não conseguiram retirar-se após o domínio da coroa espanhola.

Além dessa origem religiosa e militar, Mendonça (2012, p.1) destaca a importância do comércio, começando com mulas e depois crescendo com o gado, que desde 1720 ofereceu uma sustentação econômica à região.

Mas o caráter precoce do Povo Novo também se manifesta no futebol, através do E. C. Esperança, clube amador que recentemente completou o centenário, se tornando o clube amador mais antigo ainda em atividade no Estado. Este trabalho pretende discutir, justamente, como este clube se constituiu e, principalmente, como conseguiu se manter até hoje, como uma importante manifestação cultural dos moradores daquela localidade.

2. METODOLOGIA

As principais fontes utilizadas nesta pesquisa foram as entrevistas obtidas através das técnicas da história oral, mais especificamente a história oral temática. Mesmo as fotografias e documentos aos que tivemos acesso, foram obtidos por meio dos narradores escolhidos. Utilizamos Thompson (1988) e Meihy (1998) como referências metodológicas para as elaborações dos roteiros e para a condução das entrevistas. Assim sendo, resolvemos partir do depoente mais representativo, que no caso, se mostrou ser, sem dúvida a senhora Tereza Pires¹, pela relação dela com o clube desde a infância até a atualidade, tendo sido, inclusive, presidente do clube algumas vezes. O segundo entrevistado foi o senhor Jorge Azevedo², que é atualmente presidente do conselho do clube, escolhido para termos acesso também a realidade atual do clube.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Tereza Pires (PIRES), 82 anos, entrevista realizada em 15 de outubro de 2013.

² Jorge Wayner das Neves Azevedo (AZEVEDO), 60 anos, entrevista realizada em 28 de novembro de 2013.

Acreditamos ter conseguido, através dessa pesquisa, discutir tanto o passado, a tradição, como o presente, a continuidade do trabalho do referido clube.

Em relação ao passado, pudemos perceber que o clube surgiu através do esforço de algumas pessoas, com destaque para a família Coutelle, que era dona de um curtume, pois além de ter sido um Coutelle o primeiro jogador do clube, que era um goleiro a família é conhecida por ter proporcionado o primeiro “campinho”. É importante destacar também a participação do senhor que eles chamam de “Coronel” e que doou a terra onde foi construído o atual campo. Além disso, muitos anos mais tarde, foi por causa de uma briga entre alguns Coutelle, num baile (o clube era conhecido como de elite, só podendo entrar nos bailes pessoas de terno e um dos membros da referida família teria esquecido a gravata e sido barrado), que surgiu o Santo Antônio, o clube rival. (PIRES, 2013).

Ainda sobre a história do clube, é importante destacar que o clube não viveu somente dos esforços dos torcedores, mas de títulos. Apesar de terem sido conquistados vários campeonatos na cidade ou no distrito, o de maior destaque é mesmo a vitória do Campeonato Estadual Amador de 1953. Pires (2013) lembra que na ocasião, saíram três ônibus lotados de Povo Novo com destino a Porto Alegre e credita o título aos jogadores daquele time, afinal apenas o treinador não era da própria região. Dos jogadores, destaque para os cinco irmãos (Das Neves) que eram ótimos jogadores e que não teriam aceitado propostas para jogar no S.C. Rio Grande.



Imagem 1: Time do E. C. Esperança campeão estadual amador em 1953.

Sobre o presente do clube, os entrevistados (PIRES, 2013 e AZEVEDO, 2013) parecem concordar em algumas questões. Primeiramente, o que é mais perceptível é a opinião de que a principal mudança em relação ao passado do clube é que agora os times cada vez mais tem tido como principal instrumento de motivação a remuneração, em oposição a um passado em que o amor pelo clube era o principal fator agregador. É bem verdade que a relação de proximidade entre o clube e a comunidade, a torcida, ainda está presente, mas mesmo assim,

para se fazer um time competitivo, principalmente no primeiro quadro, é necessário pagar alguns jogadores que venham de fora da região. Apesar de reconhecer que está questão tem sido percebida em muitos clubes atualmente, é possível aqui fazer algumas ressalvas à luz do conceito de memória. Nossa relação com o tempo, através do trabalho da memória, é tridimensional. CAUDAU (2011, p. 60) explica essa questão muito bem, ao colocar que o trabalho da memória

se realiza em três dimensões diferentes: uma memória do passado, aquela dos balanços, das avaliações, dos lamentos, das fundações e das recordações; uma memória da ação, absorvida num presente sempre evanescente; e uma memória de espera, aquela dos projetos, das resoluções, das promessas, das esperanças e dos engajamentos em direção ao futuro.

Através dessa reflexão, podemos perceber que estes três tempos se relacionam em qualquer depoimento, pois “nossa memória acrescenta à lembrança o futuro dessa lembrança. Por essa mesma razão, o tempo da lembrança não é o passado, mas ‘o futuro já passado do passado’” (CANDAUI, 2011, p. 66). Portanto, nesse caso, é possível perceber que a realidade atual, em que vários jogadores são trazidos de fora e precisam ser pagos, pode estar influenciando na imagem construída sobre os jogadores do período, afinal, em última instância, se os jogadores da época eram da comunidade e não cobravam pra jogar, parece que os que são pagos hoje são os que vêm de fora e que os que são da região não cobram.

Ainda sobre a situação atual do clube, os entrevistados comentaram sobre as estratégias utilizadas para viabilizar financeiramente os gastos com o plantel atual do clube. As iniciativas são várias, desde doações da comunidade, até rifas, bailes, bingos, etc., e mostram que a participação das pessoas da região continua acentuada.



Imagem 2: Entrada do campo do E. C. Esperança

4. CONCLUSÕES

Concordamos com a classificação de Damo (2006), segundo a qual existem quatro “futebóis”, cujas matrizes seriam a “espetacularizada” (dentro dela o futebol profissional), “bricolada” (que inclui a famosa “pelada”), “escolar” (que como o nome deixa claro ocorre no ambiente escolar) e a “comunitária”.

O futebol comunitário, como discorre Damo (2003, 2006), pode receber diferentes denominações como futebol amador ou de várzea e é dentro desse último tipo de futebol mencionado que acreditamos poder identificar o que ocorre no E. C. Esperança. Seu caráter precoce, bem como sua longevidade, só pode ser explicado pela participação ativa da população da região, tanto das pessoas que construíram a sua história, quanto dos que lá hoje estão, quanto dos torcedores e jogadores que ainda virão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

DAMO, A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/agosto 2003.

DAMO, A. S. Senso de jogo. **Esporte e Sociedade**, v. 1, n.1, p. 1-36, Nov 2005/ Fev 2006.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de historia oral**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MENDONÇA, C. V. **As tendas do Povo Novo**. Blog Estação Vila Quinta, Rio Grande, 19 jun. 2012. Acessado em 27 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://estacaoquinta.blogspot.com.br/2012/06/as-tendas-do-povo-novo.html>

THOMPSON, P. **A voz do passado: História oral**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

ZANATTAH, F. **História da Igreja do Povo Novo**. Blog Família Zanattah, Rio Grande, 26 nov. 2007. Acessado em 27 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://familiazanattah.blogspot.com.br/2007/11/histria-da-igreja-do-povo-novo.html>